

Crítica política e social na ditadura militar brasileira: uma análise da música “Apesar de Você” de Chico Buarque (1967-1979)

Political and social criticism in the Brazilian military dictatorship: an analysis of the song “Apesar de Você” by Chico Buarque (1967-1979)

Maria Aparecida Cezario¹, UFCG

Kaliene Batista Ferreira², UFCG

Resumo

O presente ensaio tem como objetivo uma análise da história da música *Apesar de Você*, de Chico Buarque de Holanda, produzida no ano de 1970. Trata-se de uma melodia feita pelo cantor durante o período mais rigoroso da ditadura militar brasileira (1964-1985). Nesse sentido, a canção tem como pressuposto fazer uma crítica aos atos de repressão que estavam acontecendo no período da ditadura militar, uma vez que o país estava sendo governado pelo presidente o general Emílio Garrastazu Médici. Tendo em vista que o Ato Institucional n° 5, conhecido como AI-5, foi decretado no governo de Artur da Costa e Silva e posto em prática no governo de Médici, tal época foi marcada por momentos de perseguição, tortura, assassinatos, censura e exílio. Diante disso, o estudo visa levantar e discutir algumas questões que a música denunciava, como os problemas políticos e sociais e como era caracterizado esse processo de redemocratização no Brasil após o período da ditadura civil militar.

Palavras chaves: Música Popular Brasileira; Chico Buarque; Ditadura Militar.

Abstract

This essay aims to analyze the history of the song *Despite You*, by Chico Buarque de Holanda, produced in 1970. It is a melody made by the singer during the most rigorous period of the Brazilian military dictatorship (1964-1985). In this sense, the song is supposed to criticize the acts of repression that were happening during the period of the military dictatorship, since the country was being governed by the president, General Emílio Garrastazu Médici. Considering that Institutional Act No. 5, known as AI-5, was enacted during the government of Artur da Costa e Silva, and put into practice during the Medici government, that period was marked by moments of persecution, torture, murders, censorship, and exile. In view of this, the study aims to raise and discuss some issues that the music denounced, such as political and social problems and how this process of redemocratization was characterized in Brazil after the period of the civil-military dictatorship.

Keywords: Brazilian Popular Music; Chico Buarque; Military Dictatorship.

Introdução

O ensaio tem como objetivo estudar a cena da Música Popular Brasileira – MPB, que vem sendo amplamente debatida, na qual ganha estímulo inovador, em que, a cena musical dos anos 1970 envolve as dificuldades não apenas das questões sociais e políticas, mas da

¹ Graduanda em Licenciatura em História – UFCG. Contato: historiaurbana86@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em História – UFCG. Contato: kaliene.batista@estudante.ufcg.edu.br

resistência civil, “não apenas dialogou com o contexto autoritário e as lutas da sociedade civil, mas ajudou poética e musicalmente falando, a construir um sentido para a experiência social da resistência ao regime militar, transformando a “coragem civil” em tempos sombrios em síntese poético-musical” (NAPOLITANO, 2010, p. 390).

Assim, busca-se apresentar, a partir da letra da canção *Apesar de você*, uma análise acerca das críticas políticas e sociais no período da ditadura militar brasileira. Nesse sentido, o recorte temporal é, principalmente, entre (1967 e 1979), em que o país passava por momentos sombrios devido à atuação dos presidentes de linha dura³ com uma política marcada pelo autoritarismo. É interessante perceber que a música mostrava esse sentimento de insatisfação através de uma forma mais sensível, perceptível por meio das palavras e da sonoridade da melodia.

Além disso, a Música Popular Brasileira estabelece uma reflexão acerca dos fatos ocorridos na história do Brasil, uma vez que dialoga com os momentos difíceis vivenciados pela sociedade em decorrência da ditadura militar, além de mostrar-se como uma das formas de denunciar e protestar diante dos reflexos desses acontecimentos, mobilizando o desejo de mudanças por meio da letra e da melodia. Neste sentido, a canção produzida nesse período foi uma espécie de “ferramenta” usada para divulgar as situações de violência, perseguição e tortura que vinham acontecendo com as pessoas devido ao cenário da região que estava sob o poder dos governantes autoritários que cometiam atos desumanos contra a população que se mostrava contrária as suas ideias no regime militar.

Desse modo, faz-se necessário destacar um dos militares que colocou o Ato Institucional nº 5 (AI-5) em prática, que foi o então presidente Emílio Garrastazu Médici, que governou o país pelo período de 1969 –1974, também chamado por “*recrudescimento*”. A música, que já era censurada antes mesmo do AI-5, passou por um processo de censura ainda mais intenso, sendo proibida de ser tocada nas rádios e até mesmo nos shows dos artistas. “Neste período, a tortura, os desaparecimentos de presos políticos, a censura prévia e o cerceamento do debate político-cultural atingiram seu ponto máximo nos vinte anos que durou a ditadura brasileira” (Napolitano, 2014, p. 6). Logo, percebe-se que nesse segundo momento ocorre um restringimento em relação à liberdade de expressão.

³ CHIRIO, Maud. A “primeira linha dura” do regime militar: trajetórias de oficiais do Exército nos anos 60 e 70. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. Anais [...] São Paulo: ANPUH, 2011, p. 34-49. O autor relata que o termo linha dura foi identificado para a manutenção de um longo período, para expressar o instrumento de política do grupo militar.

A pesquisa sobre história e música se tornou um desafio e se mostra necessária, uma vez que nos possibilita vivenciar diferentes conhecimentos, tanto individual como coletivo, e os sons e melodias que conhecemos como música nos acompanham no dia a dia, despertando um turbilhão de sentimentos. O compositor e cantor Chico Buarque, que sofreu com a censura, escreveu de forma simples, mas com riqueza de sentidos, músicas que trazem para o seu público uma forma múltipla de refletir com suas canções.

Portanto, o ensaio em questão visa estudar, a partir da canção *Apesar de Você*, as seguintes questões: quais os problemas políticos e sociais que são denunciados e como é caracterizado esse processo de redemocratização no Brasil após o período da ditadura civil militar. Nesse viés, o instrumento utilizado para desenvolver a pesquisa, sobretudo, é a letra da canção do cantor e compositor Chico Buarque.

História da Música Popular Brasileira – MPB

A música passou a exercer um lugar imprescindível no nosso dia a dia, principalmente, por se mostrar como um objeto cultural através do qual passamos a acreditar, por meio da reflexão da letra da canção, que dias melhores estão por vir. Dessa forma, “a música tem sido, ao menos em boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais” (NAPOLITANO, 2002, p. 7).

Diante disso, a partir dos anos 50 a face da música brasileira ganha um novo estilo no campo sociocultural, destacando-se como um processo de modernização para mostrar os caminhos da história e, com isso, denunciar as adversidades sociais e políticas que o país vinha enfrentando, pois seria uma forma de contestar o processo de modernização nacional que estava ocupando um espaço no mundo. Conforme Napolitano (2002, p. 39), foi na reviravolta dos anos 40 para os anos 50 que o cenário musical passou a ser controlado por sambas-canções abolidos de forma lenta e de músicas carnavalescas voltadas para os fragmentos mais populares. Um período em que a sonoridade era vista de maneira mais densa e volumosa, mas não deixava de transmitir comoção e vivências de lutas através do som, logo, tinha como grandes nomes Wilson Batista e Geraldo Pereira.

Na época, entre 1958 e 1969, a história da Música Popular Brasileira surge com novo gênero, a explosão da Bossa Nova, fazendo um elo entre os ritmos das danças tradicionais, folclóricas e de salão. Esses estilos eram uma maneira de formar um pensamento crítico em relação à música, ou seja, um momento que buscava a valorização da história cultural no Brasil,

assim, não era um projeto para sair do “arcaico” ao “moderno”, mas, sim, algo que ia enriquecer o espaço musical (NAPOLITANO, 2002, p. 42-43).

Nesta perspectiva, com o surgimento da Bossa Nova em 1965, a MPB passa a ser vista como gênero musical, voltado, mormente, para um público jovem e de classe média, no qual passa a integrar novos artistas, como Elis Regina, Chico Buarque de Holanda, entre outros. Segundo Napolitano: “A MPB foi pensada a partir da estratégia de ‘nacionalização’ da Bossa Nova que traduzia uma busca de ‘comunicabilidade e popularidade’, sem abandonar as ‘conquistas’ e o novo lugar social da canção” (NAPOLITANO, 2002, p. 44). Assim, seria uma forma de refletir, por meio da letra da canção, a problematização em relação ao passado e presente dos acontecimentos do Brasil. Nas palavras de Araújo:

Apesar do aparente significado, a sigla MPB não representa toda e qualquer música popular produzida no Brasil. Ainda hoje, e de uma maneira muito mais intensa no período do regime militar, ela é a expressão de uma vertente da nossa música popular urbana produzida e consumida majoritariamente por uma faixa social de elite (ARAÚJO, 2002, p. 26-27).

Nesse sentido, percebe-se que a história, política e música andam juntas, principalmente nesse período em que o povo brasileiro estava vivendo momentos muito difíceis. Conforme Fico (2019, p. 62), antes do início do golpe de 1964 já aconteciam episódios de violência, fora a criação do sistema nacional de espionagem, da polícia política e da censura política, os quais foram ampliados em 1968 com uma repressão mais acentuada. Assim, na história da música não foi diferente. Com a criação do AI-5, muitos artistas passaram a ser ainda mais perseguidos e tiveram suas canções censuradas por critérios mais restritos, como aconteceu com a música *Apesar de Você*, do cantor e compositor Chico Buarque.

Desse modo, enfatiza-se que Chico Buarque compôs suas músicas com o seu posicionamento crítico em relação às questões sociais, políticas e econômicas, as quais despertou no povo brasileiro a esperança de lutar por um Brasil melhor, sem violência e perseguição. Nessa circunstância, ele foi um artista que sofreu com os atos criminosos dos ditadores, pois foi perseguido e sua música impedida de ser publicada ao descobrirem que fazia uma crítica social ao período. A seguir reporto-me um pouco à trajetória do artista.

Chico Buarque e a música

O cantor Francisco Buarque de Hollanda foi um grande nome para o mundo da música brasileira. Ele nasceu no ano de 1944, no Estado do Rio de Janeiro, sendo filho de Sérgio

Buarque de Hollanda, o qual era professor e historiador. Desde Jovem, Chico Buarque se dedicava ao campo da cultura, pois fazia da melodia de sua canção um momento de reflexão para se contrapor, sobretudo, ao regime militar, logo, ele foi um artista que militou durante esse momento caótico em que o governo negava os direitos dos indivíduos. Uma vez que esse período no Brasil foi marcado por um sistema político sensível, em que o governo tinha como característica perseguir as pessoas que se mostravam “subversivas” ao seu regime político, o presidente em exercício detinha indícios de um posicionamento de direita, ou seja, conservador, “o governo do general Médici correspondeu à fase de maior repressão, com muitas prisões, torturas e “desaparecimentos” (FICO, 2019, p. 80). Por este motivo, a canção *Apesar de Você*, composta, em 1970, passou a ser um protótipo de resistência e um projeto de esperança para a população brasileira.

Diante desse contexto, a censura no Brasil durante o regime militar foi algo que esteve presente, atingindo aquelas pessoas que se mostravam “subversivas” ao sistema político que estava sendo efetivado. Muitos veículos de comunicação foram alvos de tal censura, como a TV, o Rádio e os jornais. Fico (2019, p. 84) aborda que, no âmbito da questão da censura moral e política, o aparato de repressão política da ditadura era, basicamente, uma utopia autoritária. Logo, o cantor Chico Buarque não ficou livre desses atos.

A Imagem 01 destaca que a volta do cantor ao Brasil, em 1970, representava um símbolo de esperança, virando publicação nas revistas. Como destaca Miriam Bevilacqua Aguiar em um trecho de uma imagem: “É aspiração de um povo que anseia sua própria vida. Não é fruto de uma publicidade forjada como alguns elementos, não foi fabricado por uma organização comercial” (AGUIAR, 2014, p. 350).

Imagem 01: A chegada ao Brasil.



Fonte: AGUIAR, 2014, p. 349.

Desse modo, com a volta de Chico Buarque da “[...] temporada de autoexílio na Itália, que durara menos de um ano e meio. Ao retornar ao Brasil, em março desse mesmo ano, ele se depara com uma situação tão ou mais desagradável do que aquela em que deixara o país pouco antes, no início de 1969” (ROSELL, 2014, p. 117). Nesse período, os militares queriam mostrar para a sociedade que o país estava no seu melhor momento, econômica e politicamente. Com isto, o cantor compõe a canção *Apesar de você*, justamente para alertar as pessoas do que realmente estava acontecendo a partir da letra de sua música. Essa estratégia utilizada pelo cantor tinha como objetivo era driblar o sistema de censura ou o censor para que não notassem as críticas feitas na canção, de forma que a música não corresse o risco de não ser publicada, o que não funcionou e, conseqüentemente, ela foi proibida em 1971.

A história da música *Apesar de Você* nos leva à análise e reflexão de aspectos importantes sobre o cenário que a sociedade vivenciava, no caso, o regime militar. Assim, ilustra-se a partir da estrutura da primeira estrofe da canção, onde Buarque⁴ diz que:

Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu (BUARQUE, 2022).

Diante disso, percebe-se que a canção nos leva a pensar na canção como algo que viria a ser uma marca em proveito da democracia. Nesse caso, quando Chico Buarque afirma que “*Hoje é você quem manda*”, ele está se referindo, em especial, aos militares que estavam no poder e que, com o apoio dos seus aliados, criaram um regime extremamente rigoroso, uma vez que a violência era uma característica desse governo. Logo que o cantor expõe nos versos “*A minha gente hoje anda / Falando de lado*”, refere-se ao momento tão difícil que a população brasileira sofria ao percorrer as ruas apavoradas, uma vez que a qualquer momento poderiam ser pegos de surpresa e serem presos ou sofrerem algum tipo de violência, já que paz não era uma palavra muito utilizada naquela época, muito menos praticada pelos ditadores.

Na estrofe a seguir, Chico Buarque faz uma crítica ao responsável por todos os crimes cometidos, sobretudo após o Ato Institucional N° 5, como bem destaca os versos na canção *Apesar de Você*:

Você que inventou esse estado

⁴ Letra da Música consultada no site “Chico Buarque”. Consultar Referências Bibliográficas.

Inventou de inventar
Toda escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
Perdão (BUARQUE, 2022).

É relevante destacar que, no final das contas, os militares acabaram por "inventar o perdão" com a Lei da Anistia criada em agosto de 1979. Segundo Reis (2010, p. 172), “esta Lei configurou um pacto de sociedade. O que não significa que houve unanimidade”, logo, o que aconteceu de fato com a criação dessa Lei foi o silêncio sobre os torturadores e aqueles que apoiaram a Ditadura Militar. Assim, enquanto os militares (e apoiadores) não pensavam que um dia seriam punidos por impedir os direitos políticos e civis da população, muitos cidadãos não tinham o direito de se expressar, principalmente, aqueles que eram contra as atrocidades. Então, a palavra “*escuridão*” descreve bem esse momento de terror que a sociedade brasileira “subversiva” vivenciou e foi refém de um governo sem limites.

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia (BUARQUE, 2022).

Essa parte da música Chico Buarque traz uma esperança para a nação que, mesmo diante de tanta repressão, a população não pode parar de lutar e acreditar que dia melhores estão por vir e que a justiça será feita, mesmo sendo necessária a mobilização das pessoas nas ruas para fazer manifestações em busca de seus direitos. Conforme Rosell (2014, p. 123), faz-se uma ameaça ao regime instituído, prevendo outra forma de viver a vida com base em sua queda.

Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar (BUARQUE, 2022).

A estrofe está conectada com a seguinte problemática: como lidar com os atos de agressões quando ocorressem as movimentações da população. Esse verso “*Quando galo insistir*” pode-se associar aos protestos que ocorreram contra o regime militar, a partir de 1970, quando os estudantes e trabalhadores voltam a se manifestar nas ruas para que houvesse a instituição da democracia. Neste sentido, nos versos “*E a gente se amando / Sem parar*” traz a ideia de que havia a esperança de que, com o fim desse governo autoritário, o país iria ficar mais feliz, abandonando toda a época de violência e repressão. Logo, os atos de censura não

estavam ligados apenas à censura política, mas também às questões da censura moral, como a questão da sexualidade, uma vez que o partido de direita se mostrava muito conservador e não apoiava certas atitudes.

Nesse canto é enfatizada a denúncia acerca dos problemas sociais e políticos efetuados pelos militares nesse período:

Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento
Vou cobrar com juros, juro.
Todo esse amor reprimido
Esse grito contido
Esse samba no escuro (BUARQUE, 2022).

Quando o cantor expressa “*Todo esse amor reprimido*”, tal verso concatena com a questão da tortura⁵, como a tortura psicológica, que deixa vestígios emocionais para o resto da vida, devido ao medo e insegurança que eram provocados pelos momentos de perseguições. Nos últimos versos desse canto, ele afirma que, apesar de denunciar essas atrocidades através da música, ela foi censurada pelos militares que perceberam o sentido real da letra da canção, no qual fazia uma crítica contra os atos cometidos durante a sua gestão e dos outros aliados que contribuíram para que tudo isso fosse realizado.

Considerando a narrativa dos próximos versos, nota-se que havia uma possibilidade de um país com uma sociedade coletivizada, observamos isso a partir desse momento de reflexão que a canção apresenta:

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Inda pago pra ver
O jardim florescer
Qual você não queria
Você vai se amargar
Vendo o dia raiar
Sem lhe pedir licença
E eu vou morrer de rir
Que esse dia há de vir
Antes do que você pensa (BUARQUE, 2022).

⁵ Podemos destacar também a tortura física como uma das formas mais brutas e cruéis que foram praticadas, como é o caso do pau de arara, em que as vítimas eram colocadas em uma barra de ferro atravessada entre os punhos e tornozelos presos por muito tempo de cabeça para baixo, sem poder se mover ou até mesmo se defender.

Diante disso, trata-se de uma proposta de esperança de que o Brasil possa ser governado por quem pense na população da classe mais popular e na elite de forma igualitária, respeitando seus direitos e deveres. É primordial uma nação sem agressões e sem maus tratos, e tudo isso era um desejo não apenas de Chico Buarque, mas também de toda a população, principalmente aquela que sofria com essas desigualdades sociais.

Quando o cantor exalta “*O jardim florescer*”, ele usa essa metáfora para descrever o sofrimento de repressão e censura vivenciado pelas pessoas no período autoritário, cheio de desigualdades por meio “do preconceito aos pobres, aos negros, aos homossexuais, às prostitutas, às empregadas domésticas, aos analfabetos, aos deficientes físicos e aos imigrantes nordestinos” (ARAÚJO, 2002, p. 45). Assim, para o compositor, há a esperança de todo o conflito acabar e termos um Brasil como muita luz e prosperidade, e aqueles militares no poder vão, como diz Chico Buarque (2022), “se amargar vendo o dia raiar”. A partir desse trecho da música, o compositor descreve o desejo de ver os responsáveis pagarem por tudo aquilo, tal pagamento sendo ver a verdade vir à tona e a população voltando a viver livremente.

Em meio a tanta censura e o sonho de uma nação feliz, podemos perceber que o fim da ditadura civil-militar foi de certa forma um processo de muita complexidade que envolve vários fatores entres eles estão os interesses sociais, políticos e culturais, longe de ser somente isso, se dá com a Lei de Anistia n° 6.683 sancionada, em 28 de agosto de 1979 pelo presidente João Batista Figueiredo. Conforme (GONÇALVES, 2019, p. 32), “A Lei de Anistia de 1979 foi nada mais do que um acordo firmado entre as lideranças partidárias governistas e os chefes militares, em que os agentes do Estado inauguraram”. Nesse viés, a Lei de Anistia tinha como objetivo beneficiar as pessoas que foram vítimas de violências, de tortura e de perseguição, e também aquelas pessoas que cometeram esses crimes atos bárbaros, ou seja, os agentes públicos ou privados.

Dessa forma, a partir do debate que se coloca em pauta o marco final da ditadura civil militar deu-se no ano de 1979, porém para o sistema burocrático do Estado, a ditadura só acaba em 1985 (GONÇALVES, 2019). Nas palavras de (GONÇALVES, 2019, p. 33) “É necessário destacarmos que o regime de 1964 não terminou com a promulgação da lei de anistia em 1979 e sim seis anos depois, em 1985”. Logo, as perseguições e prisões das pessoas que faziam oposição ao regime ainda era uma cena que se repetia bastante.

Assim, Chico Buarque reforça na sua canção o projeto de um Brasil coletivo e livre dos governos que foram inflexíveis:

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai ter que ver
A manhã renascer
E esbanjar poesia
Como vai se explicar
Vendo o céu clarear
De repente, impunemente
Como vai abafar
Nosso coro a cantar
Na sua frente (BUARQUE, 2022).

Nessa estrofe, Chico Buarque (2022), com mais uma tentativa de ver o projeto de redemocratização acontecer, no qual vai acabar esse período de violência e censura, ou seja, a escuridão que ele relata na outra estrofe da música, anuncia o seu sentimento de esperança dizendo “você vai ter que ver. A manhã renascer”, indicando que os responsáveis por todo período de “escuridão” verão a verdade vir a tona e toda violência e censura darão lugar à luz da liberdade. Isso seria uma forma de punir todos os militares (e aliados) responsáveis pela Ditadura, ou seja, melhor do que a prisão seria ver a nação livre.

Outra rima interessante, para refletir esse período, é “*Como vai se explicar / Vendo o dia clarear*”, a partir dela surge o questionamento em relação do motivo (se é que tem algum) de tantas pessoas terem sido vítimas de tanta violência e do porquê os responsáveis ficaram apenas vendo tudo acontecer sem o devido esclarecimentos dos anos de repressão. Então, houve uma manifestação por parte da população reivindicando os direitos políticos e sociais e que tivesse o fim do regime autoritário que deu início com o golpe de 1964. Conforme Napolitano (2014, p. 4), eram dois os objetivos políticos: o primeiro voltado para destruição de uma elite intelectual reformista que estava sendo criada no Estado; o segundo, por sua vez, seria acabar com a elite policial intelectual e as manifestações sociais de apoio popular, como o Movimento Operário Camponês.

Assim, eles não esperaram a criação do AI-5 para atacar essas bases de forma violenta, iniciaram antes dele as suas práticas de violências, como atesta Napolitano:

O regime evitava desencadear uma repressão generalizada, à base de violência policial direta e paralegal, como aquela exigida pela extrema-direita militar, sobretudo contra artistas, intelectuais e jornalistas. Os ideólogos e dignitários mais consequentes do governo militar sabiam que não seria possível governar um país complexo e multifacetado sem se apoiar em um sistema político com amplo respaldo civil, e com alguma aceitação na sociedade, principalmente junto à classe média que tinha sido a massa de manobra que legitimaram o golpe “em nome da democracia” (NAPOLITANO, 2014, p. 5).

É notório destacar que os militares precisavam atacar uma sociedade que não tinha como se defender, pois, na maioria das vezes, ficavam à mercê desse regime. Entretanto, pode-se afirmar que boa parte da população não deixou de lutar e podemos observar isso a partir do final da estrofe, quando Chico Buarque canta “*Nosso coro a cantar*”, usando a metáfora para se referir não apenas à população, mas também a si mesmo, já que ele fala em segunda pessoa, colocando-se como revolucionário daqueles movimentos. Quando diz “*Na sua frente*”, está relacionado ao fato que os militares, inclusive o presidente Médici, irão presenciar a população nas ruas reivindicando a democracia e todos os seus direitos que foram silenciados e oprimidos pelas bases militares. Mesmo com essas manifestações, só foi existir, de fato, uma democracia depois da Constituição de 1988, a partir da qual as pessoas tiveram a oportunidade de ir para urnas escolher seus governantes.

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai se dar mal
Etc. e tal (BUARQUE, 2022).

A última estrofe é um apelo para o fim do período ditatorial e a esperança de que “*Amanhã há de ser outro dia*”, não só em relação aos responsáveis (militares, presidente, aliados) aos quais a música é dedicada, mas todos os demais vão ser punidos pelos seus atos de crueldade. “Pensando talvez em julgamento, condenação, punição; nos níveis judiciais, moral e social”. Talvez resida aqui a principal frustração do projeto utópico da canção (ROSELL, 2014, p. 128).

Porém, existe nessa canção um projeto que não foi bem-sucedido, pois, ao fazer um paralelo desse período como os dias atuais, podemos perceber que o Brasil ainda é marcado por uma sociedade autoritária, preconceituosa e com pessoas com o mesmo pensamento daqueles representantes políticos de direita, ou seja, extremamente conservadores e que não respeitam as escolhas e direitos do outro, principalmente se for algo diferente do que eles acreditam. Então, ao passo que denuncia e protesta sobre as adversidades, também traz esse sentimento de esperança e a reflexão de que lutar por uma nação sem desordens é essencial.

Considerações Finais

Por conseguinte, faz-se necessário voltar um pouco para a introdução, na investida de entender o reflexo desse período da nossa história que foi marcada por um sistema político

autoritário, que gerou muita violência em diversas áreas de atuação, principalmente no universo da música popular brasileira (MPB), em que muitos artistas tiveram suas canções silenciadas devido à censura imposta a partir da criação do AI-5. Nesse sentido, o objetivo proposto no ensaio foi mostrar essa inflexibilidade do regime por meio da música de Chico Buarque *Apesar de você*, problematizando as questões políticas e sociais que são denunciadas de forma implícita e explícita, bem como analisar esse processo de redemocratização no Brasil logo depois da ditadura civil militar, que ocorreu entre 1964 e 1985.

Diante desse contexto do regime militar que repercutiu em toda a esfera da população brasileira, sobretudo nesse período entre 1967 e 1979, muitos artistas como Elis Regina, Caetano Veloso, Chico Buarque etc., apresentaram a música moderna, visando promover uma reflexão através de suas músicas acerca do que estava acontecendo no Brasil, sendo um momento histórico que representava uma trajetória de questões de muita violência. Nesse viés, o compositor Chico Buarque teve a audácia de politizar seus ouvintes para que tivessem seu ponto de vista crítico a partir de sua canção.

Referências

- AGUIAR, Miriam Bevilacqua. **Tempo e artista: Chico Buarque**, avaliador de nossa cotidianidade. 2014. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde27042015105107/publico/2014_MiriamBevilacquaAguiar_VCorr_V2.pdf. Acesso em: 04 nov. 2022.
- ARAÚJO, Paulo Cesar de. **Eu não sou cachorro, não: música popular cafonca e ditadura militar**. 2. ed. São Paulo: Record, 2002.
- BUARQUE, Chico. **Chico Buarque e a História em Apesar de Você**. Chico Buarque. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://chico-buarque.com/2022/01/11/chico-buarque-e-a-historia-em-apesar-de-voce/> Acesso em: 04 nov. 2022.
- CHIRIO, Maud. A “primeira linha dura” do regime militar: trajetórias de oficiais do Exército nos anos 60 e 70. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: ANPUH, 2011, p. 34-49.
- FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
- GONÇALVES, Pablo José do Vabo. **A Produção de Esquecimento na Lei de Anistia**. Niterói, 2019, p. 72.
- NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do regime militar brasileiro**. Contexto, 2014.
- NAPOLITANO, M. MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982). **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 24, n. 69, 2010, p. 389-402.

REIS, Daniel Aarão. Ditadura, anistia e reconciliação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 45, 2010, p. 171-186.

ROSELL, Mariana Rodrigues. O projeto frustrado de apesar de você: a canção de Chico Buarque e o brasileiro processo de redemocratização. **Epígrafe**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2014, p. 117-130.